

DOSSIÊ AVALIAÇÃO E DESEMPENHO NO ESPORTE**TENDÊNCIAS COMPETITIVAS DE ATLETAS DE BASQUETEBOL
EM CADEIRA DE RODAS***Competitive tendencies of wheelchair basketball athletes*

**Luciana Erina Palma, Roberta Marostega Feck,
Bhianca Conterato Patias, Fausto Friedrich**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar as tendências competitivas de atletas de basquetebol em cadeira de rodas. Para tanto, foram avaliados sete indivíduos com deficiência física praticantes da modalidade a mais de um ano, com média de idade de 35 anos. Os indivíduos avaliados responderam ao Questionário de Orientação Esportiva, para que os dados fossem analisados qualitativamente, indivíduo por indivíduo, e os resultados expostos de maneira descritiva. Verificou-se que a tendência predominante entre os indivíduos foi à tendência em competir (TC), seguida pela tendência em estabelecer metas (TM) e em último aparece à tendência em vencer (TV). Estes resultados demonstram que os indivíduos gostam de competir independentemente da situação, pelo prazer inerente ao esporte, entretanto, a vitória é o fator de menor importância para esta equipe.

Palavras-chave: Tendência Competitiva; Atletas; Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Abstract: The purpose of this study was to verify competitive tendencies of wheelchair basketball athletes. For that, were researched seven individuals with physical disability, practicing of modality by one year, with mean age of thirty-five 35. The athletes answered to the Sports Orientation Questionnaire, data were analysed qualitatively, individual by individual, and results exposed descriptively. It was verified the predominant tendency between individuals was the tendency to compete (TC), then the tendency to set goals (TG) and ultimately appears to trend win (TW). These results demonstrate that the individuals like to compete independently of situation, by the pleasure inherent in sport, however, the victory is the least important factor for this team.

Keywords: Competitive Tendency; Athletes; Wheelchair Basketball.

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva para pessoas com deficiência, além de proporcionar benefícios à saúde, é uma oportunidade de avaliar os limites e potencialidades individuais, assim como, prevenir doenças e promover a inclusão social (CARDOSO, 2011). Nesse sentido, o esporte adaptado é uma modalidade criada que visa mudança de regras já conhecidas e usa adaptações para que pessoas com variados tipos de necessidades possam adaptar-se e tornarem-se praticantes (ARAÚJO, 1998; WINNICK, 2004).

Historicamente, o esporte adaptado surgiu pós II Guerra Mundial, num contexto de reabilitação de soldados que retornavam com lesões medulares, amputações entre outras sequelas. Buscava-se, assim, na atividade física e no esporte, a possibilidade de integração e interação, evidenciando as potencialidades das pessoas com deficiência (ARAÚJO, 1998).

Greguol et al. (2008) apresenta que, em virtude de adquirirem uma deficiência, as pessoas experimentam uma série de prejuízos físicos, motores, afetivos, sociais, diminuindo assim o nível de prática de atividades físicas. Por isso, as pessoas que apresentam alguma deficiência deveriam receber estímulos para a prática do esporte adaptado e assim usufruir dos ganhos e benefícios que as modalidades proporcionam.

Dentre os benefícios podemos citar melhora da aptidão física, ganho de independência e autoconfiança, bem como melhoria do autoconceito e da autoestima (GREGUOL, 2010). Além disso, cada pessoa tem o direito à prática de esportes também como uma forma de minimizar suas limitações e/ou dificuldades (ARAÚJO, 1998).

Nesta perspectiva, os motivos para uma pessoa com deficiência estar inserida na prática esportiva dependem de vários fatores, estes são de suma importância para a prática de esportes como o desejo de competir, de ser campeã, a busca do convívio social e de auto superação (GIMENO; JORDÁN, apud GREGUOL et al., 2011). Assim, torna-se importante a análise do comportamento das tendências competitivas em atletas na medida em que se parte de um pressuposto, de motivações intrínsecas (pessoais) e extrínsecas (ambientais), orientando o atleta da equipe em um processo mais amplo de empenho, determinação e satisfação (OLIVEIRA et al., 2006). Segundo Coelho (2011, p. 12) “a percepção do processo competitivo é uma importante variável no contexto social de atletas, pois possibilita entender as reais necessidades e ambições deste indivíduo na prática de sua modalidade”.

Conforme Magyar e Feltz apud Oliveira Júnior e Simões (2009, p. 520), “as tendências competitivas apresentam uma análise direta na qual uma força atuante qualquer que possua um significado de intenção, propensão e disposição, impulsiona o indivíduo em direção aos seus objetivos pessoais”.

Partindo desse embasamento, o objetivo deste estudo foi analisar as tendências competitivas de atletas de basquetebol em cadeira de rodas, categorizando sua orientação competitiva em três níveis: competir, vencer e estabelecer metas, além de identificar relações entre essas orientações com idade e com tempo de prática dos indivíduos avaliados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso de caráter descritivo que, segundo Gil (2008), apresenta as características de determinadas populações ou fenômenos e procura compreender as particularidades individuais ou de um pequeno grupo.

Para a realização deste estudo foram avaliados sete indivíduos, participantes de uma equipe de basquetebol em cadeira de rodas de uma cidade do Rio Grande do Sul (RS). As deficiências que os indivíduos da equipe apresentam são: Mielomeningocele, Hidrocefalia, Sequelas de Poliomielite, Lesão

Medular e Má Formação Congênita. Todos os indivíduos avaliados tinham pelo menos um ano de prática esportiva no basquetebol em cadeira de rodas (BCR) e idade entre 20 e 54 anos, com média de idade de 35 anos.

Ao serem informados sobre os objetivos do estudo e aceitarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os instrumentos foram aplicados no local de treinamento da equipe (ginásio esportivo), com agendamento prévio para um horário anterior ao treino, sendo que todos foram aplicados de forma individual e no mesmo dia.

Aplicou-se uma ficha de identificação aos indivíduos avaliados, a qual continha questões acerca da idade, tempo de prática e tipo de deficiência. Também foi aplicado o questionário de orientação esportiva (GILL; DEETER, 1988), o qual já foi traduzido e validado para a língua portuguesa (SIMÕES, 2003). O referido questionário analisa as tendências competitivas de atletas e as qualifica em três níveis: Tendência em Competir (TC), Tendência em Vencer (TV) e Tendência em estabelecer Metas (TM).

Sobre as conceituações das Tendências, a TC deixa explícito o prazer em competir independentemente da situação, o atleta mostra o máximo empenho por sucesso em cenários esportivos competitivos; na TV o atleta busca a vitória a qualquer preço, caso não a alcance, a frustração é maior se comparada com as outras tendências competitivas; e a TM determina que o atleta estabeleça objetivos com seu próprio desejo, que pode ser a vitória ou sua preparação para o desenvolvimento através da vivência no esporte (GALLEGOS et al., 2002).

Os dados de competitividade individual obtidos foram analisados segundo os resultados de um conjunto de 25 questões objetivas distribuídas em uma escala de pontuações que varia de um a cinco, a saber: concordo totalmente (cinco pontos); concordo em parte (quatro pontos); indiferente (três pontos); discordo em parte (dois pontos); e, discordo totalmente (um ponto).

Ressalta-se que o instrumento é descrito por Gill e Deeter (1988) como qualitativo e quantitativo, pois as afirmações elaboradas podem apresentar um entendimento subjetivo de conteúdo qualitativo. Desta forma, as análises permeiam as duas vertentes, considerando os números ou as ideias que elas representam. Além disso, o instrumento responsabiliza-se tanto em buscar particularidades quanto em apresentar generalidades entre grupos e/ou indivíduos, dependendo ou não do contexto em que é aplicado (OLIVEIRA; JUNIOR; SIMÕES, 2009).

Assim, analisaram-se subjetivamente as questões dividindo-as entre as tendências. Desta forma, a média da soma dos pontos em cada nível definiu a tendência competitiva de cada indivíduo, e as médias totais resultaram no perfil da equipe (GALLEGOS et al., 2002). Este estudo traçou um perfil da equipe, não abrangendo ou generalizando para outros grupos. Os resultados foram analisados de maneira descritiva e individualizada, conforme a categorização proposta pelo questionário (competir, vencer e estabelecer metas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre o tempo de prática, idade, as tendências competitivas, e suas respectivas representações sobre os indivíduos e a equipe são apresentadas de maneira descritiva e individual. Na forma de tabela, apresentamos as médias das tendências competitivas, a média total da equipe, bem como a deficiência, idade e tempo de prática de cada indivíduo avaliado.

Ressalta-se que como resultado, na média total da equipe, a TC predominou com média de 4,43, seguido da TM com 4,21 de média e por terceiro a TV com 3,65. Para essa equipe, esses resultados mostram que a vitória é o que menos importa.

Tabela 1. Análise dos valores individuais e médios das tendências competitivas.

Indivíduos ¹ (Idade, deficiência)	TC	TV	TM
A1 (28 anos, Lesão medular)	3,88	3,37	2,87
A2 (46 anos, Sequela de Poliomelite)	4,77	3,87	4,62
A3 (28 anos, Má formação congênita)	4,77	4,87	4,62
A4 (31 anos, Hidrocefalia e Mielomenigocele)	4,88	4,5	4,62
A5 (38 anos, Lesão Medular)	3,22	2	3,5
A6 (20 anos, Mielomenigocele)	4,77	4,25	4,5
A7 (54 anos, Sequela de Poliomelite)	4,77	2,75	4,75
Média Total Equipe	4,43	3,65	4,21

¹Todos os atletas têm tempo médio de 1,5 anos de prática.

A prática do esporte adaptado vem crescendo de maneira significativa em nível competitivo no Brasil e no mundo nos últimos tempos. Embora tenha ocorrido essa evolução, ainda se percebe que, para muitos atletas, as motivações que levam à participação de determinada modalidade estão relacionadas a fatores não diretamente ligados à conquista da vitória, mas sim às conquistas pessoais (GREGUOL et al., 2013).

No que diz respeito ao objetivo do estudo, em analisar as tendências competitivas da equipe e suas relações com idade, tempo de prática no esporte adaptado não foram encontrados resultados expressivos. Sendo assim, nos detivemos nas relações das tendências competitivas entre os indivíduos avaliados e de forma ampla na tendência da equipe.

Partindo desse pressuposto, os resultados mostram que a TC foi a que se sobressaiu na equipe de BCR, seguidos pela TM e, em último, aparece a TV, apontando que para a equipe há o prazer em competir independentemente da situação. Para Oliveira et al. (2006) o competir está relacionado ao se lançar ao desconhecido, sem ter a preocupação com o ganhar ou o perder.

Segundo Brazuna e Castro (2001), existe uma diferença na atitude em torno da competição entre atletas com e sem deficiência sendo que, para o primeiro grupo, a competição associa-se à superação da deficiência e, para o segundo, associa-se com a motivação externa provocada pelo adversário ou pelas exigências das disputas.

Para Samulski (2009), a motivação caracteriza-se como um processo ativo, intencional e direcionado a uma finalidade, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Considerando esses fatores, infere-se a influência das vivências pessoais e experiências dentro do âmbito esportivo de cada indivíduo avaliado para os resultados obtidos.

Ao analisar os resultados na Tabela 1, de forma individual, observa-se que quatro deles - A2, A4, A6 e A7 - possuem a mesma sequência de tendências competitivas: em primeiro lugar a TC, em segundo lugar a TM e, por último, a TV. Neste sentido, Gallegos et al. (2002) expõe que a TC deixa explícito o prazer do atleta em competir independentemente da situação e resultado, empenhando-se ao máximo

para obter sucesso em cenários esportivos.

Resultados expressivos foram encontrados fazendo-se uma relação entre os próprios indivíduos avaliados. Os indivíduos A3 e A5 obtiveram resultados completamente opostos. Para o indivíduo A3, TV está em primeiro lugar, em segundo a TC e, por último, a TM. Já o indivíduo A5 tem por primeiro objetivo a TM, em segundo a TC e, por último, aparece a TV. De acordo com Oliveira, Serassuelo Júnior e Simões (2006), o estabelecimento de metas é o ponto inicial do indivíduo na busca do rendimento esportivo, ao mesmo tempo em que se orienta para a superação de limites e, conseqüentemente, objetiva-se a evolução pessoal.

Maior orientação para o estabelecimento de metas pessoais também já foi evidenciado em outros estudos. Skordilis et al. (2002), ao avaliarem 31 atletas de basquetebol em cadeira de rodas e 76 de basquetebol convencional, verificaram que os atletas com deficiência mostraram tendências competitivas mais fortemente voltadas para o estabelecimento de metas pessoais do que aqueles sem deficiência. Já os atletas sem deficiência mostraram tendências mais fortemente voltadas para vencer. Coelho (2006), ao verificar o comportamento das tendências competitivas em 24 atletas do sexo masculino com deficiência visual, praticantes de *goalball*, obteve como resultados o estabelecimento de metas como tendência predominante, sendo que a tendência em competir foi a menos evidente no estudo.

A TV também tem sua importância sendo caracterizada como um processo comum na competitividade, pois envolve a superação de um adversário (OLIVEIRA; SERASSUELO JÚNIOR; SIMÕES, 2006). Considerando que neste estudo somente um apresentou esta tendência, destacamos que para uma equipe é importante a identificação da tendência em vencer, pois se torna um fator de estímulo e motivação aos demais atletas para alcançar a vitória.

O indivíduo A1 manteve certa regularidade entre as tendências competitivas, tendo em primeiro lugar a TC, na sequência TV e, por último, TM. Em estudo de Tasiemski et al. (2004), analisando atletas com lesão medular adquirida, verificaram que a prática esportiva para estes indivíduos era altamente focada para a reintegração social, melhora da autoimagem, redução da depressão e melhor ajuste à condição da deficiência. No nosso estudo, conforme os resultados de Tasiemski et al. (2004), observou-se que A1 possui esse objetivo, mas como segunda tendência.

Os indivíduos A3, A4 e A6 também mantiveram certa regularidade, ocorrendo diferença nas ordens das tendências. A3 apresentou a TV em primeiro lugar, seguido TC e, por último, TM. O indivíduo A4 apresentou a TC em primeiro lugar, seguido da TM e, por último, TV. O indivíduo A6 apresentou a TC em primeiro lugar, TM em segundo e, por último, TV.

O indivíduo A7 apresentou diferença pequena entre TC e TM, com uma grande diferença para a TV. Isso indica que para esse indivíduo o que menos importa é a vitória e, em primeiro lugar, vem a competição que é inerente ao esporte, em seguida, ele busca atingir suas metas pessoais. Saito (2007), ao analisar 32 atletas com deficiência visual de modalidades coletivas quanto à sua motivação para a prática esportiva, observou que os motivos mais fortemente salientados pelos atletas para a prática foram relacionados à realização pessoal, à possibilidade de desempenhar um trabalho em equipe, à melhora da saúde, ao aprimoramento de habilidades e ao encontro com os amigos.

Percebe-se que, nos estudos de comparação de tendências competitivas de atletas com e sem deficiência, (GREGUOL et al., 2008; SKORDILIS; KOUTISOUKI; ASONITOU, 2002) estabelece-se de um modo geral, que aqueles com deficiência, praticantes do esporte adaptado possuem menor orientação para a vitória do que aqueles que não possuem deficiência. Pressupõe-se que esses resultados sejam devido à ideia de que os praticantes de esporte adaptado buscam outros tipos de resultados com a prática, como superação de seus limites e inclusão social.

Da mesma forma, este estudo mostra a TC em primeiro lugar entre os indivíduos e como média total da equipe, ou seja, apontam que o desejo em competir independe dos resultados, é pelo prazer

inerente ao esporte. Isto se justifica pelas experiências dos indivíduos avaliados dentro dos cenários esportivos, sendo que cada um em suas particularidades empenha-se ao máximo dando o melhor de si, evidenciando que seu principal objetivo está na satisfação pessoal.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, para os indivíduos avaliados, a orientação para a competição foi a mais presente e também foi a tendência geral da equipe, seguida das tendências para estabelecer metas e para vencer. Esta tendência mostra que os indivíduos sentem prazer em competir independentemente da situação.

Enfatiza-se que as tendências estão intrinsecamente ligadas às vivências pessoais e experiências esportivas positivas e negativas de cada indivíduo. Sabendo das características de cada um, isso se torna um fator positivo para direcionar o trabalho técnico, ou seja, saberemos o porquê de cada um deles estar ali e qual será o foco principal do trabalho a ser realizado pela comissão técnica, motivando os atletas e colocando a equipe rumo a resultados positivos.

Assim sendo, pode-se dizer que as três tendências citadas são importantes e relevantes, nenhuma é oposta a outra e nenhuma é melhor que a outra, não sendo excludentes, por isso a importância da equipe técnica ter o conhecimento, para promover e proporcionar em todos os atletas a satisfação pessoal pela prática do esporte.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento – uma revisão da literatura. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 115-23, 2001.

CARDOSO, V. D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-39, 2011.

COELHO, L. A. **Análise das tendências competitivas em atletas de goalball**. 2011. 49f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GALLEGOS, S. S. O.; MASSUCATO, J. G.; SIMÕES, A. C.; PROUVOT, P. A.; YOSHIKAWA, R. M. S. Competitividade e performance esportiva em tenistas profissionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 144-59, 2002.

GILL, D. L.; DEETER, T. E. Development of the sport orientation questionnaire. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Reston, v. 59, n. 3, p. 191-202, 1988.

GREGUOL, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com deficiência. In: GREGUOL, M. G., DA COSTA, R. F. Atividade física adaptada. Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. p. 618-56.

GREGUOL, M.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; SANTOS S. S.; DO NASCIMENTO, M. B.; OLIVEIRA, S. R. S.; SIMÕES, A. C. Tendências competitivas de atletas no esporte adaptado. **Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde**, Santos, v. 1, n. 1, p. 18-25, 2008. Disponível em: <<http://www.cepsanny.com.br/pdf/v1n1a3.pdf>>. Acessado em: 20 de junho de 2016.

- GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2010.
- GREGUOL, M.; INTERDONATO, G. C.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; SANTAGUITA, B. G., SIMÕES, A. C. Orientação esportiva de atletas pertencentes às modalidades de remo e natação adaptados. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n.1, p. 98-106, 2011.
- OLIVEIRA, S. R. S.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; MANSANO, M. M.; SIMÕES, A. C. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 209-18, 2006.
- OLIVEIRA, S. R. S.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; SIMÕES, A. C. Seleção Paulista masculina de judô: Estudo do comportamento das tendências competitivas entre atletas federados. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 4, p. 82-90, 2006.
- OLIVEIRA, S. R. S.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; SIMÕES, A. C. Avaliação das tendências competitivas de atletas de judô: uma análise entre gêneros. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 519-28, 2009.
- SAITO, S. P. D. Motivos que levam indivíduos portadores de deficiência visual a participarem de atividades desportivas adaptadas de alto nível. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 15, n. 2, p. 20-32, 2007.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: um manual para educação física, fisioterapia e psicologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- SIMÕES, A. C. As equipes de futebol e o poder das instituições: uma visão psicossociológica do comportamento institucionalizado. In: COZAC JÚNIOR, J. R. L. **Com a cabeça na ponta da chuteira**. São Paulo: Annablume; 2003. p. 35-56.
- SKORDILIS, E. K.; KOUTSOUKI, D.; ASONITOU, K.; EVANS, E.; JENSEN, B. Comparison of sport achievement orientation between wheelchair and able-bodied basketball athletes. **Perceptual and Motor Skills**, Thousand Oaks, v. 94, n. 1, p. 214-8, 2002.
- TASIEMSKI, T.; GARDNER, B. P.; BLAYKLEY, R. A. Athletic identity and sports participation in people with spinal cord injury. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 21, n. 4, p. 364-78, 2004.
- WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

Autor correspondente: **Bhianca Conterato Patias**

E-mail: bhiancACP@gmail.com

Recebido em 28 de julho de 2016.

Aceito em 15 de agosto de 2017.